

VIÑALES – CUBA: DA PAISAGEM CULTURAL DO CULTIVO DO TABACO AO TURISMO REGIONAL

VIÑALES – CUBA: FROM THE CULTURAL LANDSCAPE OF TOBACCO CULTIVATION TO REGIONAL TOURISM

Nair Glória Massoquim

Pós-Doutorado em Geografia,

E-mail: nmassoquim@gmail.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3978-2639>

RESUMO

O estudo da Paisagem, nas últimas décadas tem se tornado uma abordagem de sua importância para as mais variadas áreas de conhecimento, especialmente no uso dos territórios, seja ele social, econômico, cultural ou turístico. Fala-se da relação com o modo de ser e pensar dos indivíduos, de mudanças na exploração da terra para fins econômicos, e dos valores e tradições que algumas sociedades ainda guardam como herança cultural. Nesse caso em especial, apresenta-se como recorte espacial o município de Viñales, localizado na Província de *Pinar del Rio*, Cuba, 170 quilômetros a oeste da capital, Habana, cujo objetivo é analisar a relação dos produtores agrícolas com o tipo de uso da terra e sua interação e integração com a paisagem cultural e uso turístico. Ponderando que Viñales em 1999, foi tombado pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade, considerando a importância cultural da comunidade camponesa em seu tradicional modo de vida enquanto sociedade de produtores de tabaco (anterior a essa data, também patrimônio natural da humanidade). As investigações realizadas apontam a importância da paisagem cultural no Valle, especialmente em relação à comunidade de cultivadores do tabaco (fumo), uma prática secular dos camponeses, atualmente com uma dinâmica diferenciada pela concentração e desenvolvimento das atividades do turístico regional, na curiosidade desse cultivar.

Palavras Chave: Paisagem; tabaco; turismo.

ABSTRACT

The study of Landscape, in recent decades, has become an approach of its importance for the most varied areas of knowledge, especially in the use of territories, be it social, economic, cultural or touristic. We talk about the relationship with the way of being and thinking of individuals, changes in land exploitation for economic purposes, and the values and traditions that some societies still keep as cultural heritage. In this particular case, the municipality of Viñales, located in the Province of Pinar del Rio, Cuba, 170 kilometers west of the capital Habana, is presented as a spatial cut. The objective is to analyze the relationship of agricultural producers with the type of land use and their interaction and integration with the cultural landscape. Considering that Viñales, in 1999, was listed by UNESCO as a Cultural Heritage of Humanity, considering the cultural importance of the peasant community in its traditional way of life as a society of tobacco producers. The investigations carried out point to the importance of the cultural landscape in the Valley, especially in relation to tobacco cultivation, a centuries-old practice of peasants that has now been invaded by changes weighing on the concentration and development of regional tourism activities.

Keywords: *Landscape; tobacco; tourism.*

INTRODUÇÃO

Ao discutir o termo ou o conceito de paisagem, sempre se depara com uma discussão polêmica, começando já, pelo seu método de estudo, às mais variadas abordagens nas concepções teóricas, isso porque as discussões remetem-se a um passado remoto que se cultua por meio de diferentes períodos históricos. Mas, como se sabe, o tempo histórico é cronológico e, na medida em que se avança, novas abordagens vão sendo incorporadas e alguns valores são facilmente assimilados pela sociedade que se adapta a estes, como forma de aderir aos avanços da ciência e das tecnologias que atingem todas as áreas de conhecimento.

Contudo, se for retroceder, as discussões acerca da paisagem na Geografia têm se destacado a partir de Humboldt (1810 a 1875). Esse pensador alemão, naturalista - segundo a nomenclatura da época - é considerado um precursor da Geografia Moderna. “Para ele, ao estudar a paisagem, devemos buscar a convergência entre o rigor da ciência e o sopro vivificador

da imaginação. Dava, assim, ênfase ao estudo da natureza, mas também já pensava a paisagem de forma subjetiva" (Massoquim; Chávez, 2017).

Humboldt, ao contrário de muitos geógrafos de gabinete, mesmo em épocas remotas, quando pouco se falava em excursões, foi um pesquisador que mesclava a teoria à prática de campo, portanto seu estudo da paisagem era praticado a partir da observação, especialmente nas longas e duradouras viagens excursionistas pela América.

Enfatiza-se aqui este autor porque, em discussão e interpretação da paisagem, ele viveu à frente de seu tempo, tinha uma enorme capacidade artística e descritiva na representação das paisagens. Revelou valores que serviram de base, mas também muitos que, com as mudanças nos hábitos culturais da sociedade, foram se perdendo ao longo do tempo. Assim, na medida em que o tempo foi transcorrendo, novos valores foram sendo incorporados e rapidamente assimilados pela coletividade.

Considerando que as sociedades foram acrescidas pelo uso de novas tecnologias, seja pelas novas modalidades aplicadas à agricultura, seja nas discussões de cunho científico aplicadas às pesquisas. Lugares pitorescos, de pouca mobilidade e com diferentes modos de produção, são os que mais têm chamado a atenção dos visitantes (turistas) da atualidade e versam significativas abordagens dos mais variados autores. É nesse contexto que se quer apresentar e enfatizar o Vale de Viñales, localizado no município cubano, Figura 1. cujo objetivo foi analisar a relação dos produtores agrícolas com as possíveis mudanças no tipo de uso da terra e sua integração com a paisagem cultural e o turismo. "Viñales é um município no qual a paisagem natural está representada, especialmente pela geomorfologia, e condicionada pela geologia e ação climática, vivenciada pelo homem e modelada pela paisagem cultural" (Massoquim; Chávez, 1917).

No município referenciado, há registros de camponeses que vivem no campo há mais de um século (1875) e que se dedicam a cultivos agrícolas, especialmente no desenvolvimento da cultura do tabaco. Desde a década de 1950, pautados num novo regime político econômico, esses camponeses são na maioria pequenos produtores com relações de trabalho familiar.

Atualmente, suas propriedades têm uma extensão de 2 até 40 hectares de terras, que nos últimos anos vêm passando por uma fase de mudança de sua economia, aderindo a novos hábitos socioeconômicos e culturais.

Figura 1 - Localização do Vale de Viñales no Território Cubano



Fonte: Org. Massoquim (2022).

A nova modalidade econômica, alavancada pelo governo, fez os proprietários de terra e os comerciantes de tabaco e charutos (da economia tabacoleira) repensarem sobre suas atividades. As mudanças ocorridas a partir da primeira década do século XXI, passaram a interferir na forma de viver e de se organizar desses camponeses. O tabaco, até então, carro-chefe da economia dos pequenos proprietários, já não supria mais as necessidades da sociedade, era preciso repensar novas modalidades econômicas.

Pode-se dizer que: os camponeses de Viñales, adaptados a um regime diferente (o socialismo), associados a diferentes meios de trabalho em seu modo de produção, agora passam a desenvolver a atividade do tabaco, mesclada com a economia do turismo (Massoquim; Colavite, 2020).

Essa mudança, integrando ao tabaco, a nova modalidade econômica, está sendo paulatinamente possível porque, no Vale de Viñales, há uma valorização dos campesinos enquanto atores sociais e culturais das comunidades nas quais estão inseridos. Foi só a partir de 2016 que os camponeses passaram a associar suas atividades agrícolas ao turismo. Alavancados pelos recursos trazidos pelos turistas originados dos mais diversos países capitalistas, os camponeses compartilham o cultivo do tabaco e o atendimento aos visitantes, que buscam em Viñales conhecimento e lazer.

Ademais, a ilha toda tem lugares exóticos, por vezes paradisíacas, por isso gera uma certa curiosidade nos turistas em compreender, como é a forma de viver e se organizar dessa sociedade. Além disso, na Ilha o turista ainda pode usufruir dos atrativos da paisagem (Sol e Mar no Caribe), produtos (charutos artesanais), gastronomia (comida típica, frutos, bebidas aromáticas, sucos e chás). A oferta de grande parte desses atrativos também propiciou o Vale de Viñales tornar-se um destino turístico.

Do mesmo modo, a paisagem cultural que foi circunscrita, pelos próprios campesinos, como herança deixada pelas gerações pretéritas, visando preservar seus valores cultuados na composição de suas habitações, na culinária, na música, no folclore e no tipo de uso da terra, legado para as gerações futuras, acabou por ser beneficiada pelo UNESCO, ao tombá-la como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Ocorre, contudo, que no Vale de Viñales há uma valorização dos campesinos como parte do patrimônio, paisagem cultural. Mas esses não tinham licença a desenvolver, nas propriedades, a prática do turismo e nem dar atendimento ao turista, alguns avanços só foram sendo conquistados após 2015.

Por fim, para esta investigação, o método de pesquisa foi o sistêmico (análise integrada da paisagem) e empírico (estudo a campo), no qual se trabalhou com fontes verbais por meio de visitas à área da pesquisa e entrevistas com os proprietários (Massoquim; Salinas, 2017). Outras fontes, como materiais fotográficos e mapas, foram obtidos de punho próprio, acervos pessoais de pesquisadores (nas visitas) e ainda a partir de fontes secundárias, via patrimônio e pesquisadores da Universidade de Havana.

Resultados indicam que o turismo tem avançado em áreas de natureza e cultura exóticas, mas, por imprevisto, nos últimos anos foi interrompido por uma pandemia que ganhou lugar ao mundo. Mas, dados coletados indicam que, apesar da introdução da pandemia em 2019/2020, com uma intensa interrupção no turismo mundial, as atividades voltaram em pleno vapor a partir do ano de 2022. Hoje, o turismo vem se restabelecendo e se destaca como segunda economia do território cubano.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA PAISAGEM

Quando se fala em paisagem, vem logo à memória o imediato, especialmente para os não investigadores ou até mesmo entre estes. Porque a visão e o entendimento do que se processa no imaginário cultural do senso comum, é diferente do conceitual, mas ambas as, mas em ambas, as ideias são polemicas. Contudo, tem que se respeitar a forma de pensar de cada um, e assim também, o próprio método de discussão acerca da paisagem. Por isso, pode-se dizer que o estudo da paisagem é um assunto polêmico, desde que surgiram as primeiras discussões, reavivando memórias de autores seculares, bem antes da sistematização da geografia. Porém, sem esquecer dos renomados artistas e pintores que, dotados de sensibilidade expressavam seus sentimentos na representação de paisagens por meio de pinturas.

El sentimiento y la comprensión del paisaje, predominantes en el mundo del arte - la literatura, la pintura -, y presentes también, aunque de manera más tenue, en el de la ciencia, ocupan un lugar destacado en el paisajismo geográfico de Humboldt, que conforma así una relación más equilibradas, más armónica, entre las dos dimensiones puestas en juego (Cantero, 2010, p. 376).

Portanto, conforme já comentado, entre os estudos que se reportam ao tema “paisagem”, é praticamente impossível não se referenciar a contribuição de Humboldt (1810), este naturalista alemão que colaborou para as primeiras interpretações acerca da leitura da paisagem, com suas investigações, resultado dos conhecimentos apurados dos muitos lugares visitados em partes

do globo terrestre. Arma Cantero (2010, p. 375), referindo-se a Humboldt, diz: “[...] entre os anos de 1799 e 1804, realizou Humboldt el viaje más importante de su vida. El viaje a la América española, del que se nutrió casi toda su obra geográfica y paisajística”. Humboldt, percorreu parte da cordilheira andina e vários países da América Latina, bem como a ilha de Cuba. Do seu vizinho México, ainda manteve estreitas relações com os Estados Unidos da América, onde permaneceu por cerca de três meses.

Outro pensador contemporâneo a Humboldt foi o também naturalista Carl Ritter. Apesar de ser denominado de pesquisador de gabinete, foi ele que, no início do século XIX, disseminou “O Princípio da Analogia ou Geografia Geral”. Nesse documento, a abordagem era comparar distintas paisagens do globo terrestre, chamando a atenção para as semelhanças e as diferenças. Ainda que algumas de suas obras tenham sido escritas antes da consolidação da ciência geográfica, não podemos esquecer a contribuição histórico-geográfica no estudo da paisagem, considerando a formação de ambos, como geógrafos, historiadores e filósofos (Massoquim; Chávez, 2017).

Entre fins dos séculos XIX e início do século XX, outros dois investigadores (autores) devem ser lembrados pela sua contribuição: Frederich Ratzel e Pool Vidal de La Blache, este dentro de uma abordagem da paisagem regional.

Friedrich Ratzel, diferentemente de Humboldt, utilizou o conceito da paisagem em uma forma antropogênica, demonstrando que ela é o resultado do distanciamento do espírito humano do seu meio natural. Desta forma, descreve uma dialética entre os elementos fixos da paisagem natural, como o solo, os rios, etc., com os elementos móveis, em geral, humanos (Schier, 2003, p.82).

Ratzel também destacou a geografia após suas viagens pelos continentes europeu, especialmente na Europa meridional, e continente Americano, México e Estados Unidos, além da ilha de Cuba, juntamente com seu sucessor, Albrecht Penck, foram verificando e observando as paisagens e as culturas dos povos.

La Blache, num enfoque possibilista, procura realizar uma abordagem regional (diferentemente dos teóricos anteriores), enfatiza a distinção entre os elementos físico-naturais e os humanos-sociais das paisagens. Em seu

pensamento, considerava o meio físico como base para o desenvolvimento das sociedades (Andrade, 2011, p. 4). Mas, "Vidal de La Blache" também foi considerado o fundador da escola regional francesa.

Quanto aos autores referenciados na geografia alemã e francesa, sobre a paisagem, pode-se resumir que:

A geografia alemã, por exemplo, introduziu o conceito da paisagem como categoria científica e a compreendeu até os anos 1940 como um conjunto de fatores naturais e humanos (Otto Schlüter, Siegfried Passarge e Karl Hettner). Os autores franceses, sob influência de Paul Vidal de la Blache e Jean Rochefort, caracterizaram a *paysage* (ou o *pays*) como o relacionamento do homem com o seu espaço físico (Schier, 2003, p. 80).

A revolução quantitativa, iniciada nos anos 40 nos Estados Unidos, substituiu o termo *landscape*, que estava, até então, em uso nesse país sob influência da geografia alemã (Carl Sauer). Sendo assim, a discussão de paisagem ficou praticamente estagnada por duas décadas. Contudo, na Alemanha, as discussões ainda se mantiveram, mesmo que com novas abordagens.

Paralelamente, surgiu na Alemanha e no Leste europeu uma ideia mais holística e sinérgica da *Landschaft*, denominada *Landschaftskomplex* (Paul Schmithüsen), que definiu as unidades da paisagem pelo conjunto dos seus processos ecológicos. Esta ideia se encontra, entre outros, também na *Landschaftsökologie* (ecologia da paisagem), como foi proposta por Carl Troll e mais tarde por Hartmut Leser. A *Human Ecology*, de cunho norte-americano, definiu igualmente a paisagem como um sistema ecológico (Schier, 2003, p. 80).

Sobre isso, Schier (2003) diz: Em um texto publicado originalmente em 1950, portanto, no pós-Segunda Guerra Mundial, Carl Troll demonstra como as paisagens podem ser organizadas segundo uma taxinomia própria, em uma nítida comparação com a biologia (Troll, 1997, p. 2).

Ademais, além desses pensadores alemães e franceses, há outras linhas de pensamento constituídas de estudos sistematizados do início do século XX. São estudos que enfatizam a "geografia cultural", como a do clássico norte-

americano Carl Sauer, que deu início às discussões sobre paisagem, numa abordagem de interação entre os elementos naturais e antrópicos. Para ele, não deve haver dicotomia entre esses elementos no entendimento da paisagem (Sauer, 1925, *apud* Correia, 2004, p. 10). Enfoca a paisagem cultural como sendo “[...] a marca da existência humana em uma área – cultura”. Para valorizar as marcas que moldam paisagens diferentes nas concepções teóricas atuais (após a década de 1970), a temática é abordada a partir de novos métodos nos quais, ao invés do método sistêmico ou cultural, discute-se o humanista, onde muitos autores voltaram suas discussões para uma visão humano-social (Massoquim; Chávez, 2017).

Ainda sobre a discussão da paisagem [...] “A área anterior à atividade humana é representada por um conjunto de fatos morfológicos. As formas que o homem introduziu são um outro conjunto” (Sauer, 1998, p. 42). Esta colocação sugere uma separação da paisagem em natural e cultural, pois explicita que é o homem que atua como sujeito de ação na natureza. Ademais, quando se pensa paisagem, tem que se pensar evolutivamente, tanto na dinâmica quanto na história, neste caso, a paisagem poderia ser abordada pela avaliação ambiental e estética. “Neste sentido, depende muito da cultura das pessoas que a percebem e a constroem. Ela é, assim, um produto cultural resultado do meio ambiente sob ação da atividade humana” (Schier, 2003, p. 81).

Valores e Tradições da Paisagem no Vale de Viñales

Nesse sentido, o cultural e humanizado se dá na tentativa de resgatar e, ao mesmo tempo, socializar o conhecimento com determinados povos e culturas, sociedades que ainda têm um papel fundamental para o lugar, mas que vivem à margem. Nesse sentido, podemos enfatizar parâmetros como “territorialidade”, “vivência”, “permanência”, “valores e tradições no cultivo da terra”, como é o caso dos agricultores do Vale de Viñales, em Cuba. Enfatiza-se o caso dos camponeses, especialmente pelos seus diferentes modos de produção, no qual conseguiram preservar heranças deixadas pelos ascendentes, marcas que são aparentes na estrutura da paisagem:

Viñales es un paisaje que, al decir de la geografía humanista, posee "topolia", que no es más que la escala de valores de cada grupo humano, que dene los lazos afectivos de unión de los territorios con sus moradores, identificando las áreas de mayor valor, depositarios de las señas de identidad y del arraigo al espacio de vida, a la tierra. Es la comunidad en su conjunto quien construye el componente del paisaje (Colectivo de autores, 2005, p. 51).

Especialmente quando se aborda a ação da cultura ao longo do tempo sobre a paisagem natural, pode-se observar que, em Viñales, se registram espaços diferentes dentro de um mesmo tempo histórico, no qual, o que conduziu o trabalho camponês, o modo de vida e as relações culturais, foi a adaptação da sociedade aos diferentes modos de produção, em um país que vivenciou um modelo de produção capitalista e que há várias décadas (1959), assentiu o modo de produção socialista, mas, no qual os pequenos proprietários, ainda são donos de suas terras. Na Figura 2, apresenta-se uma pequena propriedade do Vale de Viñales, com cultivo de tabaco.

Figura 2 - Pequena Propriedade em Viñales - Entrevista concedida à autora



Fonte: Arquivos da autora.

Para tentar entender essa paisagem enquanto categoria que analisa e interpreta o espaço geográfico, partimos da perspectiva de Carl Sauer (1925, *apud* Correia, 2004, p. 7), quando diz: "A paisagem geográfica é o resultado da ação da cultura, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural". Compreendendo-se, dessa forma, como ela se organiza no espaço.

Segundo Massoquim e Chávez (2017), o diferencial no uso da paisagem no Vale de Viñales está no fato da área, conforme se comentou, ser uma área de preservação ambiental, tombada pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade (1999), estando o seu entorno também tombado como Monumento Nacional (1979). Nessa temática, Matesuura faz uma abordagem na tentativa de caracterizar o que é realmente o patrimônio cultural:

Es una noción abierta que evoca la naturaleza universal de la ingenuidad humana expresada en creatividad. Ello conlleva no solamente vestigios culturales en la forma de monumentos, sino también y sobre todo las culturas vivas, y sus innumerables formas de expresión, ya sean paisajes culturales, resultado de la interacción de seres humanos y su ambiente natural, o lo que ahora resulta conocido como "patrimonio intangible". Esta es la categoría que incluye los sistemas de conocimientos en los cuales el individuo emprende actividades creativas como la ejecución de artes, ritos y eventos festivos y enlaza con procesos anes de transmisión tales como la práctica social, habilidades tradicionales y tradiciones orales (Colectivo de autores, 2005, p.7).

No Vale de Viñales, os camponeses são parte integrante do patrimônio, estão ali inseridos enquanto atores sociais e culturais. Mas, mesmo que a atividade turística tenha sido implantada na região há algumas décadas, especialmente depois de a região ter sido reconhecida como Patrimônio, até 2015, não era concedido ao camponês a prática de atender ou receber turistas. Mesmo que, de forma geral, os avanços tenham sido conquistados após o reconhecimento de Viñales como Patrimônio da Humanidade.

Em 1979, o Vale de Viñales foi reconhecido como Monumento Nacional pelo Governo de Cuba, e em 1998 como Área Protegida. No ano de 1999, foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Mundial, na categoria de Paisagem Cultural da Humanidade (Coletivo de autores, 2005). E, em 2001, pela Resolução do Conselho de Estado, se converte em Parque Nacional (Massoquim; Chávez, 2017).

O Vale de Viñales é parte integrante do Parque Nacional de Viñales. Geograficamente, se destaca pelas belíssimas paisagens geológicas e geomorfológicas em relevo cárstico, Figura 3. Mas, também é no Vale de Viñales

que se concentra significativa parte da paisagem cultural e humanizada e, ainda, é destaque na produção e fornecimento da folha do tabaco para as fábricas de charutos, localizadas em regiões distintas do país. Localizado, na província de Pinar del Rio, Viñales é o local ideal para quem quer se aprofundar no processo de produção dos famosos charutos cubanos, incluindo o processo de plantação, colheita e secagem das folhas de tabaco.

Figura 3 - Paisagens do Vale de Viñales - Cuba



Fonte: Acervo particular de Salinas Chávez (2008), Massoquim (2013).

Nesse território, o uso da terra é intensamente marcado pela presença de camponeses, cultivadores de tabaco. Essa relação de trabalho se dá com mão de obra manual e familiar, mesclada à atividade do turismo, de visitação. Na Figura 4, tem uma amostra do tipo de uso da terra e de uma habitação típica dos camponeses de Cuba, esta especificamente em Vi ales, casa em madeira com cobertura em folhas de guano, uma palmeira típica da região.

Figura 4 - “A” Área de produção de tabaco - “B” Habitação de camponeses



Fonte: Arquivos da autora.

Ademais, além da produção de tabaco, Viñales passou a desempenhar um significativo papel no desenvolvimento do turismo. Mas, antes de continuarmos a abordagem sobre o turismo na área de pesquisa, faz-se necessário tecer algumas considerações sobre o turismo de uma forma geral, especialmente em Havana, Cuba, que embora não desempenhe um turismo de natureza como Viñales, e sim um turismo de massa, tem sido bastante solidário com o patrimônio histórico-cultural e de Sol e praia.

ASPECTOS GERAIS DO TURISMO EM CUBA – HAVANA E VARADERO

Nos últimos anos, o turismo em Cuba, passou a desempenhar um significativo papel como uma das principais atividades econômicas do país. A partir de 2001, o turismo da ilha passou a ter um lugar de destaque, mas ainda estava dando os passos necessários para a chamada de atenção. No ano de 2004, segundo Nello e Salinas (2011), Cuba recebeu 230.000 visitantes, passando a mais de 400.000 no ano de 2015. Porém, dados coletados indicam que, apesar do significativo desempenho do turismo em Cuba, em razão da pandemia (nos anos de 2019/2020), ficou praticamente estagnado, voltando a prosperar na sua quase recuperação no ano de 2021, ano em que foram registrados a entrada de um total de 355.500 turistas, ocupando a 114ª posição mundial.

Contudo, o turismo não é uma atividade nova em Cuba e, assim como no resto do mundo, teve seu auge a partir dos anos 50. Nessa época, quando o

desenvolvimento turístico era maior nas Antilhas, o turismo na ilha era muito ligado à presença da máfia norte-americana. Os Estados Unidos eram o mercado principal e o jogo e a prostituição eram as principais ofertas da ilha (Opperman, 2017).

O mercado turístico crescia cada vez mais e tomou seu auge entre 1950 e 1958, com a entrada, neste período, de aproximadamente 1.857.510 turistas (Pazó; Yera; Raffo, 2000). Porém, com a Revolução Cubana de 1959 e a política de bloqueio norte-americana, essa atividade foi praticamente radicada e o turismo derivado dos Estados Unidos foi eliminado. O desenvolvimento da economia cubana passou a ser direcionado a outros setores e programas, considerados mais importantes para o segmento do país. Nessa visão, o turismo passou a atender, basicamente o mercado nacional, seguindo paulatinamente para o mercado internacional, só retomado a partir dos anos de 1990.

En la década de los 1990, la tasa promedio de crecimiento anual del turismo fue del 19 % en los visitantes y el 26 % en los ingresos, lo que significó una de las más altas en toda la región del Caribe. El sector del turismo pasó a ser el primero en la economía cubana en cuanto al aporte de divisas. Si se compara la participación de Cuba en el mercado turístico caribeño esta era del 3% en el año 1990 mientras que en el 2000 se elevó al 9%. A su vez, a fines del 2002 se podía afirmar que Cuba se había convertido en el primer destino en el Caribe para los canadienses, italianos y españoles, y en el segundo destino para los alemanes (Mangano; Mundet, 2002, González, 2005).

De acordo com Chávez e Mundet (2000), a partir de 1996 o turismo já havia ultrapassado a economia açucareira e tabacoleira e tinha se tornado a principal atividade econômica da ilha, a mais importante de Cuba.

Todavía Según Chávez e Mundet (2000, p. 56), Considerando la cifras de la OMT, en 1997 la llegada de turistas a la región fue de más de 15 millones, con un crecimiento del 6,4% (superior a la media mundial que fue del 3%) y un aumento en los ingresos del 4,6% con un valor de 13.600 millones de dólares (Excluyendo el transporte internacional).

Então, podemos dizer que o turismo em Cuba foi marcado por três períodos: o período auge de 1950 a 1959, o dos anos 1970, quando o turismo no mundo

passa a ter um papel fundamental e Cuba abre as portas para a América Latina e alguns países europeus, e o terceiro período, este foi praticamente necessário para alavancar a economia cubana e se dá a partir de 1989. Hoje, com as portas abertas novamente para os Estados Unidos, pode-se falar até em outra dimensão do crescimento turístico.

Após a queda do bloco Soviético, em 1989, o povo cubano e sua revolução sentiram-se economicamente fragilizados. Enfrentando uma crise sem precedentes e poucas opções de recursos, o governo cubano acabou por adotar o turismo internacional como salvação da economia. Desde então, o turismo internacional cresceu de 270.000 visitantes anuais para assombrosos quatro milhões de viajantes em 2016, um crescimento de 1.381,4% em 27 anos (Taylor; McGlynn, 2009, *apud* Moura; Filho, 2018, p. 48)

O turismo também tomou dimensões diferentes após 2013, quando, no governo de Obama, houve nova reaproximação dos Estados Unidos com Cuba. Por vir acompanhada de modificações na Lei de Incentivo ao Investimento Estrangeiro, a reaproximação teve forte impacto na economia cubana, mas teve impulso mais profundo na indústria do turismo, com crescimentos médios de 16% ao ano no número de visitantes.

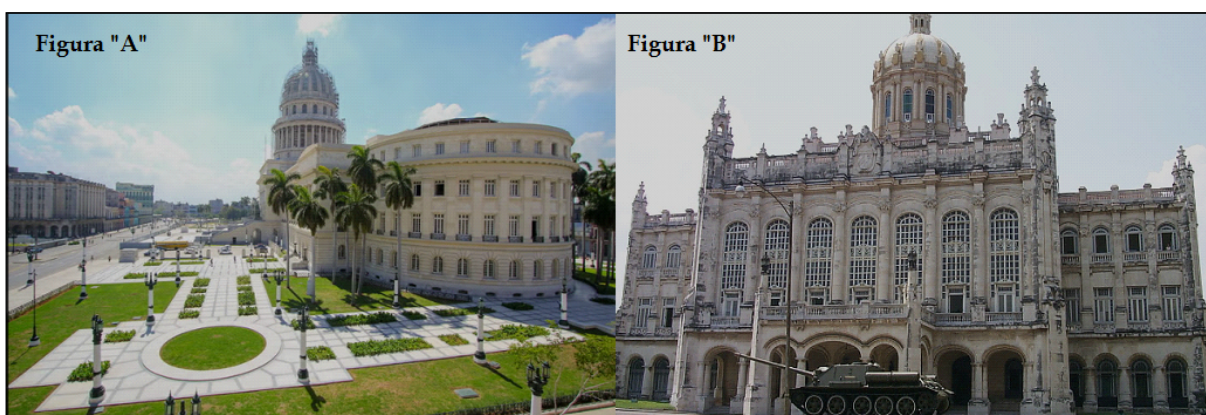
Tirando alguns contratemplos com a pandemia (da covid-19), na qual por um curto período (2019/2020), o turismo ficou praticamente estagnado. Percebe-se que, após o curto período, o setor voltou novamente a crescer. “De acordo com dados oficiais, em 2022 chegaram à ilha cerca de 834.891 turistas” (pesquisa@folhapress.com.br). Se pensar nesse número, relacionando-o com os 4 milhões de turistas que visitaram a ilha em 2016, ditados por Moura e Filho (2018), é um número bem inferior, porém deve ser lembrado que neste ínterim houve a pandemia (covid-19).

Quanto à origem dos turistas que visitaram Cuba no ano de 2022, 495.905 visitantes são originários, especialmente, do Canadá, 54.595, dos Estados Unidos da América e 44.144, da Rússia. Os demais são espanhóis, franceses, alemães e de países da América do Sul. Segundo o ministro do turismo (Juan Carlos García), em 2022, as visitas dos viajantes estrangeiros aumentaram 250% em relação a 2021.

Para o ano de 2023, o governo cubano ambicionava receber 2,5 milhões de visitantes, mas, dados oficiais do Escritório de Estatísticas (ONEI) contabilizaram, até setembro, apenas 1.198,402 de turistas. Neste contexto, reduziu-se essa previsão para 1.700,000 milhões de viajantes estrangeiros, até dezembro de 2023.

Ademais, é bom lembrar que (nos últimos anos), o dinheiro adquirido com o turismo em Cuba é designado pelo governo cubano na reestruturação de alguns monumentos históricos, prédios e praças públicas, especialmente no centro histórico da capital, Havana. Os recursos também são utilizados para reparar algumas obras de arquitetura colonial e neoclássica em outras cidades históricas de Cuba, lugares bastante procurados pelos turistas. Assim como o são, as localidades ligadas ao triunfo da revolução cubana, muitos destes lugares fazem parte de uma paisagem subjetiva (sem localização fixa), comemorações em espaços abertos, porém são eventos de destaque na história da revolução, pelos moldes aos quais foi submetida a política da Ilha. A seguir destacam-se algumas paisagens dos pontos turísticos mais visitados em Havana e Varadero, Figuras 5 a 12, "A" e "B".

Figura 5 - "A" - Praça da cidade de Havana - "B" - Museu da Revolução



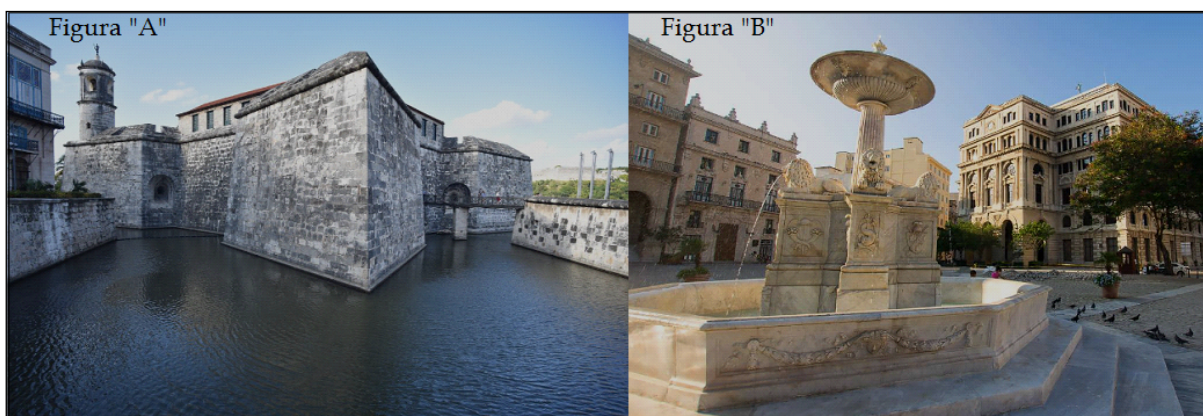
Fonte: Org. Massoquim (2022).

Figura 6 - "A" - Praça da Catedral - "B" - Plaza Vieja Havana



Fonte: Org. Massoquim (2022).

Figura 7 - "A" Castillo de la Real Fuerza – "B" Plaza de San Francisco de Assís



Fonte: Org. Massoquim (2022).

Além de que, em todos os lugares visitados, os turistas, enquanto procuram comprar charutos e tomar seu café ou bebidas típicas (os famosos mojitos, pina-colada e outros drinks), são atraídos pelas figuras de carros clássicos da década de 50 (Figura 8), especialmente numa primeira vez a Havana. Na capital, outro ponto de destaque é a Calle Obispo e Mercaderes (Figura 9 "A"), onde os turistas fazem suas compras e seu lazer, e por fim, o bar e restaurante histórico La Bodeguita del Medio, regada à música e à gastronomia típica cubana (Figura 9 "B").

Figura 8 - Carros clássicos da década de 50 – Hoje com Pinturas Exóticas



Fonte: Org. Massoquim (2022).

Figura 9 - “A” - Calle Obispo e Mercaderes - “ B ” La Bodeguita del Médico



Fonte: <https://www.tripadvisor.pt/Hotels-g147270-Cuba-Hotels.html>.
Org. Massoquim (2022).

Em termos de gastronomia, ainda se destaca o El Floridita, ou simplesmente Floridita, um bar e restaurante histórico, situado na Havana Velha, em Havana, Figura 10 “A”. Local onde, além de usufruir da gastronomia e desfrutar o ambiente, ainda se pode aproveitar e fazer uma visita ao Museu Nacional de Belas Artes, que fica em frente ao estabelecimento.

Ademais, o que não se poderia deixar de comentar, até pela tradição que o mesmo desempenha na sociedade cubana, em Havana, Cuba, é o Museu do Rum (Museo del Ron – Havana Club), Figura 10 “B”, um espaço museológico, onde se pode conhecer melhor a história desta tradicional bebida, sendo também um local de provas, para quem queira degustar. O espaço foi criado em 2000, é concorrido e muito visitado, por estar também localizado num

edifício/mansão colonial do século XVIII, junto à Plaza de San Francisco de Assis, quase em frente ao porto de Havana. Concentra, dessa forma, a possibilidade da visita de três espaços em um único passeio. Disponível em: <https://www.viajecomigo.com/2019/06/06/museu-do-ron-havana-cuba> (acesso em 2014 e constado em janeiro de 2023).

Figura 10 - “A” El Floridita - “B” Museo del Ron

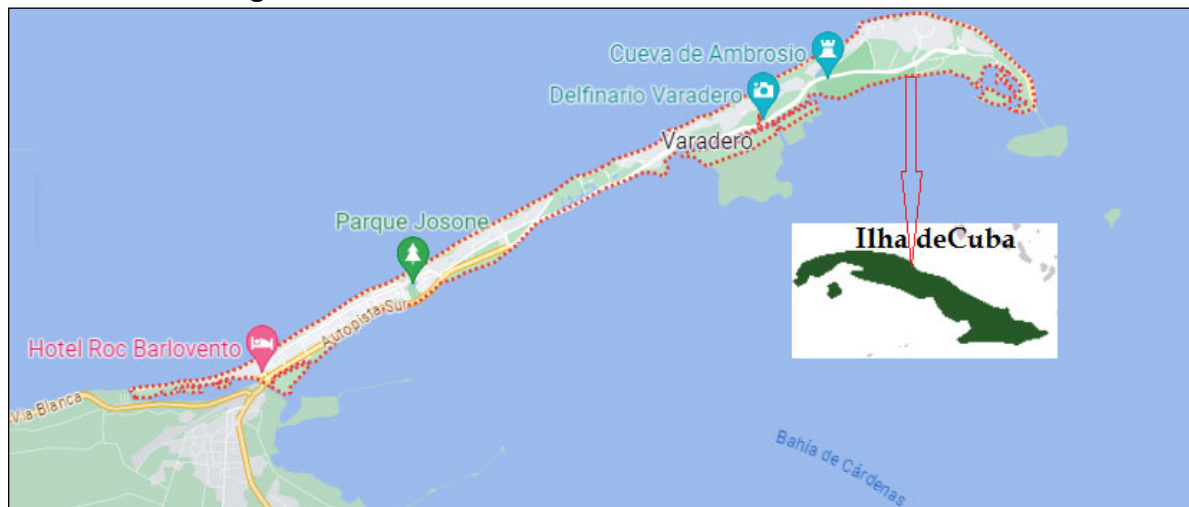


Fonte: Org. Massoquim (2022).

Diferente de Havana, Varadero, que é uma estância balneária, também um paraíso de resort turístico, fica na pequena Península de Hicacos (Figura 11), costa norte de Cuba, município de Cárdenas, província de Matanzas, um local diferente de tudo o que se pensa, por isso, far-se-á uma breve apresentação do mesmo. A estância que se encontra localizada, na estreita península de Hicacos, em Cuba, é um local de praia bastante frequentado ao longo de seus 20 km de litoral, no Norte do Caribe (também denominado de Mar das Caraíbas). Grandes Antilhas, é a denominação dada a essa parte do arquipélago que comporta as 4 ilhas (Cuba, Haiti, Jamaica e Porto Rico).

Entre as Ilhas do Caribe, Cuba, com uma superfície 104.945 km², é a maior. O conjunto do arquipélago cubano possui uma superfície de 110.860 km² e uma dimensão linear máxima de cerca de 1.200 km. Cuba se destaca por seus lugares paradisíacos, a exemplo de Viñales e a já citada península de Varadero.

Figura 11 - Península de Hicacos – Varadero – Cuba



Fonte: <https://www.google.com/search?q=apa+da+península+de+varadero&oq>.

A península de Varadero é reconhecida pela faixa de complexos hoteleiros, spas (e campo de golfe). Em 2022, foi considerada a segunda melhor praia do mundo (<https://www.tripadvisor.com/TravelersChoice-Beaches-cTop-g1>). Além do Parque Josone com lago e jardins, no extremo sul da península também se aprecia a Reserva Ecológica Varahicacos, uma área preservada com trilhas e uma antiga caverna funerária (cova de Ambrosio).

Entre os resorts, pode-se comentar o Roc Barlavento (Figura 12 “A”), localizado no primeiro extremo da península. No ambiente, se usufrui de uma belíssima paisagem de natureza. Os hotéis, além das confortáveis piscinas, cada um desfruta da utilização de uma área de lazer (praia), conectada com o mar, conforme Figura 12 “B”, além da gastronomia convidativa a começar pelo Dejejum Figura 12 “C”.

As praias dos hotéis de Varadero são privadas, onde a população cubana não tem acesso livre (Figura 13), isso até 2015. Contudo, havia alguns lugares intermediários com acesso à praia para a população cubana. Mas, sentar-se nas cadeiras não, essas são pertences particulares de cada hotel. Em caso de turistas a passeio, mas não hóspedes, há hotéis nos quais é permitido o uso do day-use, no qual se paga uma taxa diária para permissão das cadeiras postas na praia. O Meliá Paradisus, por exemplo, é um grande resort que permite ao não hóspede, turista, a passeio, fazer uso do *day-une*, é também um dos mais solicitados pelas paisagens paradisíacas que oferece aos visitantes.

Figura 12 - A Paisagem e a Gastronomia do Barlavento



Fonte: Org. Massoquim (2022).

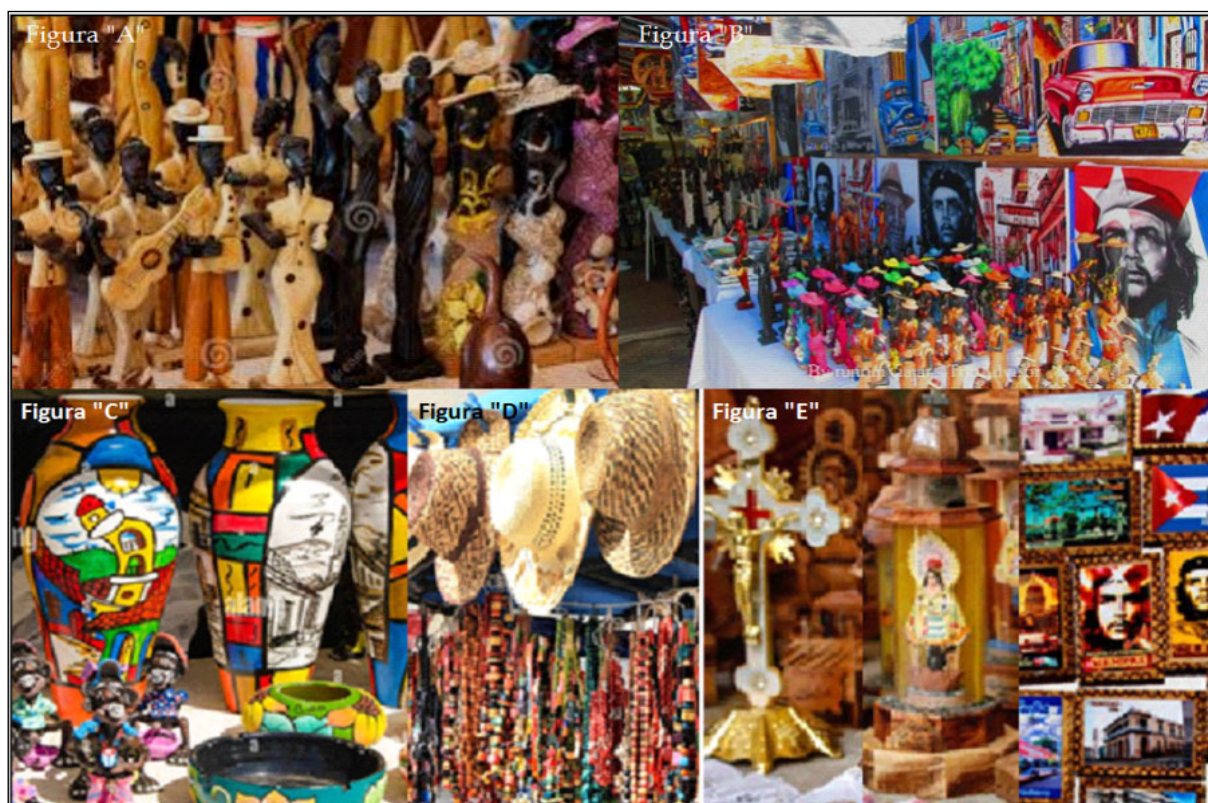
Figura 13 - O Meliá Paradisus e sua Paisagem Paradisíaca



Fonte: Org. Massoquim (2022).

Para a manutenção do turismo, não só os destinos são importantes, mas os atrativos, como os artesanatos que são comercializados com os turistas, ao que estes oferecem como brindes, aos amigos e familiares. São atrativos turísticos os famosos artesanatos cubanos, entre estes destacam-se os tradicionais Carvings de madeira e souvenirs (Figura 14 “A” e “B”).

Figura 14 - “A” a “E” - Artesanatos - Garvins de madeira - cheapest Souvenirs



Fonte: Org. Massoquim (2022).

Outros são os *handmade* comercializados em um mercado cubano de rua, hotéis ou nas praias de Varadero (objetos que resgatam memórias culturais relacionadas aos destinos turísticos). Ainda na Figura 14 “C” a “E”, se observa uma pequena amostra de outros artesanatos de madeira, acessórios decorativos e souvenirs, comercializados em Cuba.

A divulgação dessa atividade, de forma geral, ajuda a conhecer temáticas marcantes de povos e culturas de diferentes países, além de divulgar, valorizar e preservar atividades culturais. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/fotografia-de-stock-royalty-free-artesanato-para-venda-em-um-mercado-de-rua-cubano-image-27580067>.

Conforme foi possível observar, nessas regiões destacou-se o turismo, histórico, em parte o cultural, gastronômico e Sol e Mar, são tipos de lazer com estadias mais prolongadas, enquanto que em Viñales é mais um turismo de natureza, quase ponto de passagem, com períodos de estadias mais curtos.

Desenvolvimento do Turismo no Vale de Viñales

Já abordamos uma modalidade de turismo que foi despertada recentemente, ligada ao patrimônio cultural envolvendo os camponeses produtores de tabaco, contudo, antes da revolução, há alguns anos, já se desenvolvia um turismo de natureza no Vale de Viñales.

De acordo com Eros Salinas (2011), o Vale de Viñales é uma das zonas de interesse turístico mais antigo de Cuba. Nas primeiras décadas do século XIX, a população utilizava águas minero-medicinais com fins curativos. Entretanto, segundo Melero (2005), neste período o Vale era um território isolado do resto da ilha por suas características naturais, que dificultavam o acesso. Essa situação mudou após a construção da ferrovia, que conectava a cidade de Pinar Del Río com Puerto Esperanza e a costa norte, possibilitando a recepção de visitantes da capital.

O povoado do Vale de Viñales foi fundado no ano de 1875, em razão do auge do cultivo do tabaco, sendo que entre os anos de 1880 a 1910 constituiu-se um importante centro comercial e de intercâmbios entre o campo e a cidade, e entre o povoado local e Pinar del Río. Mas, o turismo no Vale de Viñales começou a se consolidar de fato, com a instalação de pequenos hotéis, a partir da década de 1920 e no final dessa década com a construção do Balneário Rancho São Vicente, (Figura 15 "A"). Na ocasião passou a atrair turistas nacionais e estrangeiros e mantém-se até hoje. Posteriormente outros empreendimentos de destaque foram construídos nas proximidades da Caverna do Índio (Figura 15 "B") (Salinas, 2011).

Ainda com relação à Cueva del Índio, a referida caverna foi descoberta há mais de 100 anos (1920). O que a diferencia das demais é a passagem de um rio subterrâneo navegável que permite passeios de barcos pelo interior da gruta. À saída, pode-se usufruir de uma área de lazer pelo pequeno mercado artesanal.

Figura 15 - "A" - Balneário Rancho São Vicente, "B" Caverna do Índio



Fonte: Arquivos da autora.

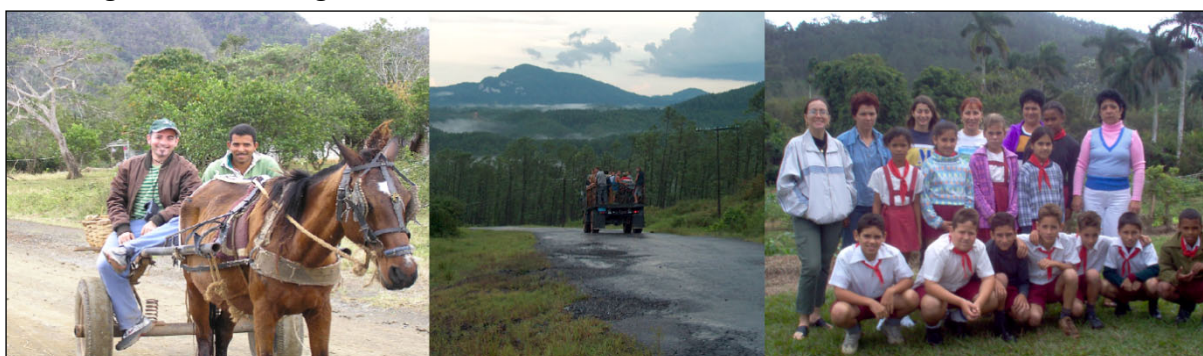
Também não se pode marginalizar o sítio urbano do Vale, no início do século XX a malha urbana passou a ocupar um lugar mais privilegiado, cujo estrutura do sítio urbano seguiu o modelo linear. Esse modelo foi uma perspectiva de um período do qual esse traçado era o mais projetado, dava ao conjunto das cidades uma sistematização da vida e organização. O referido modelo ocupava uma via principal com uma paralela, onde se distribuía o comércio, restaurantes, escassas pousadas, associações, uma sede do poder executivo (prefeitura) e, especialmente uma praça principal, com a instalação da Igreja. Apesar de a cidade de Viñales, pela própria perspectiva político econômica, não ter tido um desenvolvido venturoso, seguiu esse modelo. Na paisagem pode-se observar a praça e a igreja, Figura 16, com ruas paralelas, morfologia de uma pequena cidade com paisagens que guarda significativos contrastes sócioeconômico e cultural, Figura 17.

Figura 16 - Malha Urbana de Viñales



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 17 - Paisagem de contraste socioeconômico e cultural - Século XXI



Fonte: Arquivos da autora.

Segundo Feferman (2007, p. 9). "Muito e a do que conhecemos sobre as cidades lineares deve-se aos estudos de George R. Collins (1917 – 1993), historiador que dedicou sua vida ao tema".

Uma cidade linear é uma cidade formada – e que cresce – ao longo de uma linha. Esta linha é, em geral, sua artéria de transporte e de gente, produtos e serviços: ruas, trilhos, tubos e fios. Tal cidade pode crescer livremente – infinitamente – em incrementos de caráter repetitivo. Seu sistema circulatório interno é planejado para o máximo de eficiência: todas as suas partes são presumivelmente de fácil acesso umas às outras e compartilham os mesmos atrativos urbanos (Collegi, 1968, p. 2).

As cidades mais antigas seguiam sempre esse padrão, pois as que seguem esse o modelo linear são sempre as que tem mais fácil acesso aos locais. No caso de Viñales, o sítio urbano é de pequena extensão, então de qualquer forma o traçado das ruas permite saídas pertinentes a todos os lugares, desde o Peri-urbano às paisagens naturais.

É claro que Viñales não cresceu na mesma proporção das cidades planejadas para esse modelo, inclusive ficando praticamente estagnada por décadas, motivo pelo qual foi possível a conservação da estrutura e da paisagem da região. Mas, não deixou de seguir um dos modelos mais acessíveis para uma cidade que vive do campo e fora projetada num paralelo de acessível acesso a este. Tem zona de contato com a paisagem natural; e o campo, chega-se a estes por um corredor linear, margeando estruturas turísticas que vão se concentrando, especificamente no Vale.

Segundo Salinas E. (2011) no ano de 1959, em visita ao Vale de Viñales, o Comandante Fidel Castro se encantou com a paisagem local e iniciou um programa de desenvolvimento turístico na região, com inserção estratégica de hotéis e aprimoramento das infraestruturas já existentes.

Os primeiros hotéis estruturados foram o Hotel Horizontes los Jasmínes e o Hotel Horizontes la Ermita, ambos inseridos em posições geográficas privilegiadas, no alto de colinas, nos arredores do Vale, Figuras 18 "A" e "B". A partir dos hotéis, é possível ter uma visão ampla da paisagem que compõe o quadro cênico da cidade e das áreas rurais, com a presença da fumiicultura (Massoquim; Salinas, 2017).

Já como plano de fundo estão visíveis os morros de origem cárstica, formas arredondadas, conforme se pode observar na mesma Figura 18. É nessa paisagem conhecida como depressão cárstica do território que se encontra uma rica geodiversidade, nas formações das cavernas, dos rios subterrâneos e dos morros rochosos desse Vale Cubano.

Com relação ao Vale de Viñales (conforme já enfatizado), após a primeira visita de Fidel Castro à região, foram tomadas outras medidas para a conservação da paisagem, na melhoria da infraestrutura e ampliação da base turística. A princípio, selecionou-se, o Rancho São Vicente; a (re) construção do restaurante na Caverna do Índio; e a inserção de uma pintura em um dos morros, criando assim um mural alegórico representando a pré-história do Vale de Viñales, Figura 19.

Figura 18 "A" e "B" - Paisagem da Cidade no Vale de Viñales e Hotéis Horizontes – Los Jasmines e La Ermita



Fonte: Arquivos da autora (2013).

Figura 19 - Parque de Viñales – Mural Alegórico da Pré-história - 1970



Fonte: Arquivo - Salinas, E. (2011).

Portanto, entre as décadas de 1960-70, acelerou-se o processo de desenvolvimento turístico, não só no desenvolvimento das capacidades de alojamentos e do alto nível de ocupação que os mesmos tinham, mas na ampliação da arrecadação que foi aumentando a cada ano, que demonstra que a região recebe cada vez mais turistas no intuito de desfrutar uma paisagem inusitada, no Valle (Figura 20).

Figura 20 - Campismo Dos Hermanos - Parque Nacional do Vale de Viñales



Fonte: Arquivo da autora.

En la parte este del citado valle, a finales de los años 1980, se construyó un complejo hotelero denominado "Campismo Dos Hermanas", compuesto por 42 cabañas con capacidad para alojar de 2 a 4 personas. Posible restaurante, cafetería, salón de juegos y baile y una amplia piscina, se practican paseos a caballo, bicicletas y montañismo, esta instalación pertenece al Grupo Empresarial Campismo Popular, por la calidad de esta

infraestrutura es aceptable y es ampliamente utilizada por el turismo nacional, especialmente en la temporada de verano, y el turismo internacional, en la temporada de invierno. Desde este camper village se puede contemplar parcialmente la pintura del mural, pero aún es posible apreciar sus detalles, debido a la distancia, sin embargo para quienes quieran observarla desde este punto de vista se necesita un telescopio (Salinas, 2011, p. 76).

O Campismo “Dos Hermanas” é um lugar localizado no coração do vale de Viñales, os mogotes (rochas em forma de colina, ou mamelonares), formam uma paisagem magnífica. Para quem aprecia admirar a paisagem do nascer e do pôr do Sol, este parque de campismo é o local mais procurado e sonhado de todo o país. Ali, os leves raios de sol, delineando as silhuetas dos mogotes, acompanhados por aves endêmicas de uma beleza incomum pelo seu canto e belas penas, proporcionam paisagens únicas. Das cabanas tem-se ainda, a magnífica vista sobre o vale, de onde ainda se avista a cultura e o cultivo do tabaco, Figura 21.

Figura 21- Ave Símbolo e Cultivo do Tabaco no Vale de Viñales



Fonte: <https://petsmundoanimal.com/tocororo-a-ave-simbolo-de-cuba>.

Foto: Arquivos da autora.

A facilidade do turista se deslocar da capital do país, Havana até Viñales é o que motiva a visita a essas paisagens de natureza, estando a uma distância de apenas 178 Km da capital, o turista consegue chegar ao destino em cerca de 2 horas. Se o turista quer pernoitar em Viñales, encontra ali infraestrutura de serviços de hotelaria ou quartos em casas particulares, no sítio urbano.

Em el 2015, la cifra de visitantes fue de 452 527 (incluyendo turistas y excursionistas por un día) reportados por Las instalaciones pertenecientes al sector estatal. Si a esta cifra, se les añaden los visitantes que recibe el sector privado, es posible afirmar que la zona del Valle de Viñales y su entorno es visitado anualmente por más de 600 000 turistas, entre nacionales y extranjeros en diversas modalidades (ONE, 2014).

Em Viñales, foram legalizadas e incrementadas as habitações em casas particulares (as quais passaram de 35 casas no ano de 1997 a 709 casas no ano de 2023), essas em conjunto superam o número de habitações dos três hotéis do “governo” localizados em Viñales, com 183 habitações. No ano de 2015, o Vale já contava com cerca de 500 lares que recebiam os hóspedes e 40 restaurantes privados, localizados nos espaços da aldeia e no peri-urbanas, com excelentes paladares, predomínio da culinária local e serviços de excelente qualidade (Pérez, 2013).

Além dos dotes gastronômicos, o turista pode contar com os “[...] atributos de beleza cênica e os atrativos socioculturais, especialmente os relacionados com a economia tabacoleira tradicional e o modo de vida local”. Ainda se pode usufruir da “[...] diversidade da paisagem natural, que inclui o acesso a várias trilhas interpretativas e inúmeras cavernas interessantes”. Por outro lado, para quem quer outros tipos de ambientes, há “[...] os arredores da cidade de Pinar Del Río (25 km) e ainda as praias existentes nas pequenas ilhas do litoral norte, em particular a praia de Cayo Levisa, tem favorecido o crescimento progressivo do turismo de estância” (Salinas, 2011, p. 70).

Porém, para que esse potencial turístico se torne sustentável e seja ainda mais promissor, faz-se necessário envolver as esferas do poder público provincial e estatal, a consolidar esse potencial com bases em planejamentos e implementação no desenvolvimento de modalidades turísticas já existentes, como: Ecoturismo, Geoturismo, Turismo de Aventura e o Turismo Rural. Porém, respeitando e atendendo aos valiosos e variados recursos que o território possui, desenvolvendo assim um modelo sustentável onde se harmonize o uso com a conservação e se incrementem hábitos de qualidade de vida na população local, valorizando assim os produtos cultivados em Viñales. Tais projetos, ainda estão em fase de implementação.

Considerando que o Geoturismo é uma modalidade do turismo que se utiliza da geologia como principal matéria-prima de sustentação e tem como base a preservação, Viñales é o local ideal. Resta lembrar que “As primeiras tentativas de definir geoturismo (Hose 1995, 1997, 2000) foram relacionadas a aspectos de prestação interpretativa para fins de geoconservação no local, geossítios e geomorfossítios” [...] (Hase *et al.* 2011, p. 340).

Por isso, dizer que o Geoturismo desempenha um papel crucial na compreensão e valorização dos legados geológicos e geomorfológicos, através da criação de meios interpretativos adequados e experiências que beneficiam as economias locais. Esse legado, pode-se dizer que o Vale tem em abundância (<https://www.ipdt.pt/geoturismo-compreensao-valorizacao-conservacao>).

Diferente do Geoturismo, outro segmento do turismo, o ecoturismo ou turismo de natureza, também é incrementados no vale, até porque: segundo a EMBRATUR (1994), este é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (Mlel/MA - Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo, 1995: 5). Contudo, tal como o geoturismo, o ecoturismo tem como princípio básico, a ser compreendido e seguido por todos os que o praticam, é o de manter a natureza intacta. Mesmo com essa “restrição”, ainda assim, segundo a Organização Mundial de Turismo, este é o segmento que mais cresce no mundo.

Ainda, segundo a EMBRATUR (*apud* Webventure, 2004), o turismo de aventura é o segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros, e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural. A área do Vale tem proporcionado, com sucesso, essas modalidades, contudo, sabe-se que o número de usuários ainda é bem restrito.

Optou-se por conceituar essas modalidades turísticas porque são as de maior acessibilidade para a paisagem do Vale de Viñales, ainda com

destaque para o turismo rural que, no dizer de Salinas (2011), tem uma grande aceitação entre os camponeses da região em estudo. Prova disso é a de que ainda se veem na região tipos de transporte tradicionais, Figura 22, na qual se constata que há ainda muito contraste no tipo de viver desta sociedade, se comparada com outras, com diferentes modos de produção.

Figura 22 - O cotidiano de uma sociedade com diferente modo de produção



Fonte: Arquivos da autora.

Mas, aqui, outra modalidade de destaque é o turismo histórico. Neste, um ponto bastante visitado historicamente pelos pesquisadores e turistas é a tumba dos Malagones. Os Malagones fizeram parte de uma milícia organizada pelo governo revolucionário, em Cuba (em 1959), radicada na província de Pinar del Río, mais especificamente no município de Viñales, na época, liderada pelo camponês Leandro Rodríguez Malagón, por isso conhecida como “Os Malagones”. O grupo era composto por 11 habitantes camponeses da região, representados na Figura 23.

Em Viñales, há um recanto no parque onde são enterrados esses líderes revolucionários (em suntuosa tumba). No final da revolução restaram 7, mas atualmente (2014) o único Malagon que continua vivo é o Senhor M.S. que aparece na foto à direita, na frente da campa de um de seus amigos falecidos, “Juan Quintin”.

Figura 23 - Os Malagones – Camponeses - Líderes Revolucionários em 1959



Fonte: Arquivos da autora (2013).

Conforme foi possível interpretar, o Vale de Viñales foi palco de várias operações militares durante a Guerra da Independência e também durante a Revolução Cubana. Atualmente, no território do vale desenvolve-se um pequeno mercado turístico e comércio de alguns produtos da agricultura, dos quais, a população urbana/rural está envolvida na produção, mercado e principalmente no cultivo do tabaco, cultura que lhes proporciona os melhores rendimentos. Mas, também no vale que atualmente é "Patrimônio Cultural da Humanidade, mescla-se a produção tabacoleira à prática do charuto artesanal dos pequenos produtores, com a prática de modalidades turísticas, especialmente geoturística e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu em Viñales e serviu como reflexão para entender os diferentes modos e meios de produção que permeiam sociedades com visões culturais diferentes e podem ser interpretadas no estudo da análise integrada da paisagem. Constatou-se que os camponeses de Viñales consideram as atividades agrícolas da cultura do tabaco como uma das mais acessíveis em termos de lucratividade para a pequena propriedade camponesa.

A paisagem de Viñales, apesar de ocupar pequena dimensão do território, apresenta um vasto conjunto de atributos que a caracterizam, com ênfase para a Geologia, Geomorfologia e o Clima, que na sua ação (física, química e biológica) é responsável pela estruturação da paisagem.

Constou-se que a diversidade de paisagens que se encontra na região,

e nomeadamente as cavernas com seus cursos hídricos, se refletem em elementos que compõem a geodiversidade presente.

Nesta paisagem, os atributos físicos contribuíram para a riqueza patrimonial, constatada na rica geodiversidade e biodiversidade, geradas pela diversidade geológica e pelas inúmeras espécies de flora e fauna endêmicas e exóticas. Os distintos tipos de paisagem complementam-se no conjunto, resultando no desenvolvimento de inúmeras investigações científicas, na valorização da sustentabilidade para o usufruto de atividades turísticas, especialmente do geoturismo (segmento do turismo de natureza) que asseguram a proteção do meio ambiente. Pela sua posição geográfica de acesso e com relevo mais plano no centro, Viñales oferece ambiente propício ao desenvolvimento da cultura agrícola e do povoamento, além de um belo cenário para o turista.

Outro destaque que chama a atenção é a Reserva Florestal no entorno dos denominados Mogotes (morros arredondados), paisagem de extensão e alturas variadas que, em 1999, juntamente com a cultura do lugar, foi tombado pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Foi um dos vieses para o desenvolvimento do turismo por vias culturais, bem como do geoturismo. A paisagem cultural é muito intensa no município de Viñales, pela importância cultural da sociedade camponesa que há séculos se dedica à atividade agrícola tradicional do cultivo do tabaco. Esse cultivo está centrado em uma área de paisagens, como no dizer de alguns autores cubanos, paradigmáticas pela beleza dos lugares e até pela forma de cultivar a terra. Essa atividade é hoje atraída pelos turistas, pela forma intrínseca dos camponeses como parte integrante da paisagem cultural.

Porém, mesmo com os parques conhecimentos que se tem da economia, nota-se que ainda há muito a se fazer e que só pode ser feito por meio de políticas públicas nacionais. Sejam políticas de incentivo ao produtor de tabaco, seja de incentivo ao turismo. Neste sentido, não se pode deixar de lado a importância de se desenvolver um trabalho que integre os camponeses (ou qualquer outra denominação que se dê a eles) com a preservação da paisagem. Percebe-se que os pequenos produtores ainda são os que mais se preocupam com o meio ambiente e com a conservação da paisagem, especialmente pelo apego que eles têm pela natureza e percebem que a dinâmica vem se modificando, tanto por fatores de ordem natural quanto por fatores de ordem antrópica.

Considerando-se os meios e modos de produção aos quais os camponeses estão submetidos e os valores culturais dessas sociedades, bem como seu modo de vida, nota-se uma maior preocupação com a preservação ambiental. A partir das premissas e das questões observadas, verificou-se a responsabilidade e a necessidade de se pensar, junto aos governantes, no desenvolvimento de propostas para projetos alternativos na busca da implementação de políticas públicas para manutenção do homem no campo e para a conservação da paisagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. C. Um Diálogo entre a Pedagogia e a Geografia sobre a Formação de Educadores Ambientais. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDISCIPLINARIDADE (SEAT), 2., 2011, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, 2011

BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**. São Paulo, v.13, p.1-27, 1971.

BERTRAND, G. A paisagem entre a natureza e a sociedade. In: BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges (org.). **Uma Geografia Transversal e de Travessias**. Tradução e organização: Messias Modesto dos Passos. Maringá: Massoni, 2007. p. 141-152.

CANTERO, N. O. El lugar del paisaje en la geografía moderna. **Estudios Geográficos**, Madrid, España v. 70, n. 269, p. 367-393, 2010.

COLECTIVO DE AUTORES. **Viñales**: un paisaje a proteger. La Habana: Centro de Estudios Urbanos, Facultad de Arquitectura, ISPJAE; Ediciones Pontón Caribe, 2005. 154 p.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagem, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CHÁVEZ, E. S; MUNDET, L. Cerdan. El Turismo en Cuba. an análisis geográfico. **Geographicalia**, Zaragoza, n. esp. 1, 2000.

COLLINS, G. R. Linear Planning: its forms & functions. in. **Forum**. XX – 5 março, 1968, p. 2. “A linear city is one that is formed – and grows – along a line, 1968.

COLLINS, G. R.; FLORES, C. (comp.). **Arturo Soria y la Ciudad Lineal**. Madrid: Revista de Occidente, 1968. 410p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR); INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, DF: EMBRATUR; IBAMA, 1994.

FEFERMAN, C. E. **A cidade linear**: representações de um modelo no início do século XX. 2007. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

FOLHAPRESS. **Cuba registra aumento de turistas de quase 600% ao reabrir após Covid**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 21 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/08/cuba-registra-aumento-de-turistas-de-quase-600-ao-reabrir-apos-covid.shtml>

González, G. La evolución del turismo en el Caribe en los últimos veinte años. **Temas**, La Habana, n. 43, p. 27–32, jul./set. 2005.

GONZÁLEZ, A. N. **La agricultura en Cuba**: evolución y trayectoria (1959-2005). La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2006. 310 p

HOSE, T. A. MARKOVIC, S. B., KOMAC, B. ZORN. M. Geotourism: a short introduction. **Acta Geographica Slovenica**, Ljubljana, v. 51, n. 2, p. 339–342, 2011. DOI: 10.3986/AGS51301

MANGANO, S.; MUNDET I CERDAN, L.. I Caraibi: un nuovo Mediterraneo? Il caso di Cuba. **Bollettino della Società Geografica Italiana**, Roma, ser. 12, v. 7, n. 1, p. 89–104, 2002.

LA BLACHE, Paul Vidal de. **Princípios de geografia humana**. 2. ed. Lisboa: Edições Cosmos, 1954.

MASSOQUIM, N. G.; SALINAS CHÁVEZ, E. Os camponeses produtores de tabaco e sua relação com a paisagem cultural no vale de Viñales-Cuba. **Terra Nueva Etapa**, Caracas, v. 33, n. 53, p. 163–196, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=72152384008>

MASSOQUIM, N. G.; COLAVITE, A. P. Os camponeses de Viñales – Cuba e os colonos de Irati – Brasil e a relação com a paisagem cultural. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (ENDER), 6., 2020, [s.l.], **Anais [...]**. [s.l.], 2020. ISSN 2595-444X.

MASSOQUIM, N. G. **Clima e paisagem na mesorregião centro ocidental**

paranaense. 2010. 399 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MOURA, L. S.; FILHO, J. M. C. M. O turismo em Cuba como alternativa para a economia sob o embargo comercial dos Estados Unidos: Um olhar sobre os desafios pós-revolução. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 8, n. 2, p. 46-61, dez. 2018.

OPPERMANN, Á. A grande festa americana. **Revista Aventuras na história**. São Paulo: Caras, n. 164, 2017.

PARQUE NACIONAL VIÑALES. **Plan de manejo del Parque Nacional Viñales 2009-2013**. La Habana: Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SNAP), 2009. 154 p.

PAZÓ, R. E.; YERA, Y. del R.; RAFFO, F. S. Planeamiento del turismo y geografía: desarrollo en Cuba en los últimos 40 años. **Geographicalia**, Zaragoza, n. 37 bis, p. 151–159, 2000. DOI: 10.26754/ojs_geoph/geoph.200037bis1387.

REY, G. **Territorio, patrimonio y desarrollo local**. La Habana: Ediciones Pontón Caribe, 2005. 135 p.

ROSENDAHL, Zeny (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. p. 12-74. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SALINAS CHÁVEZ, E.; SALINAS CHÁVEZ, E. Los paisajes insulares tropicales como destino turístico. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 6, n. 4, p. 349–356, 1997.

SALINAS CHÁVEZ, E. **El parque natural de Viñales: patrimonio mundial por la UNESCO**. Pavia: Guardamagna, 2011. cap. 5, p. 65-81.

SALINAS, E. R.; SALINAS, E. D.; ECHARRI, M. **Apuntes para la geografía turística de Cuba**. La Habana: Editorial Félix Varela, 2008. 150 p.

SALINAS, E. R. Desarrollo turístico del Valle de Las Dos Hermanas. In: BEZOARI, G.; SALINAS, E. D. (org.). **El parque natural de Viñales: patrimonio mundial por la UNESCO**. Pavia: Guardamagna Editori, 2011. p. 95-104.

SAUER, C. **A morfologia da paisagem**, 1925. In: CORRÊA, Roberto Lobato; SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **RA'E GA: O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003.

SOUZA, R. S. **Ecoturismo como ferramenta para conservação: um estudo sobre os parques ecológicos do Distrito Federal**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) – Departamento de Engenharia Elétrica, Brasília, DF, 2011.

used to save socialism? New York: Elsevier, 2009.

TROLL, C. A paisagem geográfica e sua investigação. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1-7, jul./dez. 1997. DOI: 10.12957/espacoecultura.1997.6770.